



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIELE CRISTINA CONCEIÇÃO

**MOVIMENTO IRMANDADE MALÊS E APRENDIZADOS
DE LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIELE CRISTINA CONCEIÇÃO

**MOVIMENTO IRMANDADE MALÊS E APRENDIZADOS
DE LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Maria Costa Bernardo.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C744m

Conceição, Mariele Cristina.

Movimento Irmandade Malês e aprendizados de luta contra o racismo estrutural / Mariele Cristina Conceição. - 2022.

35 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Maria Costa Bernardo.

1. Antirracismo - Recôncavo (BA). 2. Racismo no ensino superior - Recôncavo (BA).
I. Irmandade Malês (Movimento) - Estudo de casos. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 305.8098142

RESUMO

O Movimento Irmandade Malês, que reivindica o Direito à Educação, é composto por intelectuais e estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) localizada no Recôncavo Baiano. Diante da necessidade de um Campus para UNILAB e de ações afirmativas, inúmeras estratégias de resistência e luta política foram elaboradas e estão reunidas neste artigo. A pergunta de pesquisa consiste em questionar: Como os aprendizados no Movimento contribuem para a luta antirracista na universidade? A sistematização dos resultados é categorizada por meio da tradição afrodiáspórica da kwanzaa, esta celebração representa a colheita de sete princípios vivenciados ao longo do ano.

Palavras-chave: antirracismo - Recôncavo (BA); Irmandade Malês (movimento) - Estudo de casos; racismo no ensino superior - Recôncavo (BA).

ABSTRACT

The Irmandade Malês Movement, which demands the Right to Education, is made up of intellectuals and students from the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), located in the Recôncavo Baiano region. Given the need for a Campus for UNILAB and affirmative action, numerous strategies of resistance and political struggle were developed and are gathered in this article. The research question consists of asking: How do the lessons learned in the Movement contribute to the anti-racist struggle at the university? The systematization of the results is categorized through the Afro-diasporic tradition of Kwanzaa, this celebration represents the harvest of seven principles experienced throughout the year.

Keywords: anti-racism - Recôncavo (BA); Irmandade Malês (movement) - case studies; racism in higher education - Recôncavo (BA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA (UNILAB) E OS EFEITOS DO RACISMO ESTRUTURAL	10
3	REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO - APRENDIZADOS DE LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL	12
3.1	APRENDIZADOS DE UNIÃO: POLÍTICA, RACISMO E EDUCAÇÃO	13
3.2	APRENDIZADOS DE DETERMINAÇÃO: MOBILIZAÇÃO SOCIAL	15
3.2.1	As reuniões	15
3.2.2	O abaixo assinado	17
3.2.3	Carta aberta	18
3.3	ARTICULAÇÕES DA LUTA - CAMPANHA UNTREF/UNESCO	19
3.4	APRENDIZADOS DE TRABALHO COLETIVO E RESPONSABILIDADE: APOIO JURÍDICO	22
3.4.1	Ouvidoria	22
3.4.2	Defensoria pública	23
3.4.3	Audiência pública	24
3.5	APRENDIZADOS DE ECONOMIA E COOPERAÇÃO: RECURSOS PÚBLICOS	25
3.6	APRENDIZADOS DE PROPÓSITO: AKIOMBAMENTO	26
3.7	APRENDIZADOS DE CRIATIVIDADE: IRMANDADE	27
3.8	APRENDIZADOS DE FÉ: ANCESTRALIDADE	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo compartilha reflexões acerca da luta contra o Racismo Estrutural realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Recôncavo Baiano, pelo Movimento Irmandade Malês, a partir de estratégias de quilombamento, para garantir à comunidade estudantil, majoritariamente negra, pertencente ao continente africano ou a diáspora, o atendimento às demandas de ações afirmativas e de políticas de permanência.

O Movimento Irmandade Malês se inspira nas Irmandades negras. Consideradas como comunidades de fé e cultura, originárias da luta contra a escravização, elas atuaram na reconstrução e amparo de famílias pretas em diáspora, organização de ritos funerários, na compra de alforrias, de territórios e ainda permanecem atuantes na resistência pela vida, pelos direitos e liberdade. Podemos destacar as Irmandades Sociedade Protetora dos Desvalidos (BA) a Irmandade da Boa Morte (BA) e a Irmandade Nossa Senhora do Rosário (MG)¹.

As ações do Movimento Irmandade Malês, realizadas entre 2017 e 2022, como mostra a tabela abaixo, tiveram como objetivo construir estratégias de permanência na UNILAB para atender nossas demandas por ações afirmativas porque o racismo estrutural impacta nas nossas condições de estudo.

Ações Realizadas	Datas
Feira Raiz Kilombola	Novembro/2017 a Dezembro/2019
Plantio nas Roças	Novembro 2017 a Agosto 2020
Teatro do Oprimido	Novembro/2017 a Agosto/2018
Biblioteca Comunitária e Participação nas ocupações da Facul das Crias.	Agosto/2019 a Janeiro/2020
Tutoriais de Estudos, apoio em monografias e trabalhos acadêmicos.	Novembro 2017 a Maio 2021
Campanha UNTREF/UNESCO	Setembro a Novembro 2021
Mobilizações pelo Campus	Dezembro 2020 a Fevereiro 2022

¹ Para maiores informações acerca das Irmandades conferir, respectivamente, Campos (2007), Simão (2010) e Serro (2021).

As principais pessoas envolvidas na Irmandade são estudantes da instituição e da comunidade de São Francisco do Conde. Duas palavras que compõem o título deste artigo traduzem a natureza desta organização: Existe um Movimento e não um Coletivo, ou seja, as ações da Irmandade são Movimento, tem fases de maior ou menor participação da comunidade. Não existe estatuto, cargo, CNPJ ou líderes na Irmandade, apenas aprendizes que constroem processos, amadurecem a cada experiência política e a palavra Movimento reverencia este fluir, o estar em ação.

Nas ações realizadas, é possível destacar a organização de feiras para gerar prosperidade a mestras e mestres de saber e, ao mesmo tempo, alimentar estudantes que passam por desafios de segurança nutricional. Os encontros de teatro do oprimido permitiram mapear vulnerabilidades e os plantios de árvores, a mariscagem, os encontros com os quilombos nos reconectaram com o mangue, com a maré renovando a coragem e o entendimento de que somos natureza.

Ocupações e manifestações aconteceram durante o período de mobilizações. A primeira delas foi a instalação de uma biblioteca comunitária na universidade. Nela foi possível acessar materiais que antes seriam descartados. A reciclagem de textos está ancorada na tentativa de economizar recursos uma vez que o custo do xerox é alto e incompatível com a realidade financeira da maioria dos discentes.

Outra ação realizada que pode ser pontuada foi no momento em que funcionárias(os) do Restaurante Universitário seriam demitidos e reunimos Petição Pública com demais coletivos visando à recontração da equipe com a ocupação do refeitório. Nosso entendimento de que somos uma família estendida passa pela solidariedade a mães e pais que não tem com quem deixar as filhas e filhos e, neste sentido, também estivemos junto das lutas para criar um espaço das crianças no Campus. Campanhas de arrecadação financeira, para reconstruir plantios de roça, para apoiar desafios diversos, ações de apoio a monografias, tutoriais de estudos, são quilombamentos possíveis e que revelam a necessidade de políticas educacionais porque envolvem a permanência e o acesso aos direitos².

² Acesso as fotografia nas redes sociais, Facebook e Instagram @Irmandademalês.
https://www.instagram.com/p/CXDdfDbun6A/?utm_source=ig_web_copy_link



Com a pandemia da COVID-19 no ano de 2020, a situação de segurança material agravou-se, gerando inúmeras ansiedades devido ao alto risco de contaminação no espaço pequeno da universidade onde há uma grande aglomeração de pessoas. A partir deste período foram percorridos caminhos de resistência institucional no sentido de comunicar o estado precário do prédio. O primeiro passo foi convocar reuniões com a comunidade acadêmica, enviar cartas de apoio à equipe docente, buscar os e-mails dos setores institucionais, solicitar o diálogo com a Direção e com a Reitoria da Universidade. Em seguida, contactamos associações, terreiros, coletivos e sindicatos da cidade de São Francisco do Conde, bem como movimentos negros, a exemplo da afrocentricidade internacional.

O objetivo deste trabalho é sistematizar as experiências políticas no Movimento Irmandade Malês. A pergunta de pesquisa consiste em questionar: Como os aprendizados no Movimento contribuem para a luta antirracista na universidade? Primeiramente foi apresentado o panorama do Movimento, bem como o surgimento das ações para compreender o significado e as trajetórias realizadas. No tópico seguinte, será traçado um breve histórico da instituição e o propósito deste estudo são os conhecimentos adquiridos no contexto de luta pelo Prédio da UNILAB.

A justificativa para o artigo reside na importância de realizar pesquisas sobre a luta antirracista na universidade. Muitas vezes existe o debate teórico conceitual, porém as injustiças sociais que afetam a população negra se agravam na medida em que não sabemos como nos organizar, a quem recorrer e como buscar as instâncias competentes para reivindicar nossos direitos.

2 A UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA (UNILAB) E OS EFEITOS DO RACISMO ESTRUTURAL

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), uma instituição *multicampi*, possui unidades nos estados do Ceará e Bahia. Em 20 de julho de 2010, a Presidência da República sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. A UNILAB surge com o propósito de proporcionar a cooperação Sul-Sul junto aos países africanos de língua portuguesa. Cabe ressaltar que o projeto é implementado no contexto político em que existe a necessidade de atender as Leis 10.639/03, 11.645/08. Ambas estabelecem a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira.

Pautada na integração, internacionalização e interiorização, essa referida instituição está implantada em cidades fora do eixo central das capitais, ampliando o acesso ao ensino superior. A sede fica em Redenção (Ceará) e o campus da Bahia, denominado Campus Malês, foi criado em 2014. O nome Malês faz referência a Revolução ocorrida na região do Recôncavo, protagonizada por nações africanas com a força de mulheres pretas a exemplo de Luiza Mahin.

A distância territorial da sede afeta o pólo do Recôncavo Baiano que vivencia maior sucateamento e possui as suas especificidades. A população do município de São Francisco do Conde estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 40.220 em 2017. Além disso, de acordo com o Censo IBGE de 2010, São Francisco do Conde é considerado o município brasileiro de maior população negra autodeclarada (mais de 90% se autodeclararam pretos ou pardos), constituindo-se um contexto racial relevante para orientar os objetivos e ações da UNILAB. Somando-se a esta realidade, vale ressaltar que, no município, estão localizados dois quilombos titulados pela Fundação Palmares, Monte Recôncavo e Dom João. Muitas regiões possuem o histórico de comunidades quilombolas e a UNILAB também contribui para o movimento de reconhecimento identitário no território.

A orla ocidental da Baía de Todos os Santos, onde estão dispostos municípios que compõe a UNILAB, apresenta índices extremamente baixos de desenvolvimento educacional, realidade essa que contrasta, astutamente, com os dados do Produto Interno Bruto *per capita*, os quais acabam sendo alavancados diante da acentuada presença de empresas que se dedicam, mais especialmente, a extração do petróleo e da produção e distribuição dos seus derivados.

Não restam dúvidas que a UNILAB, paulatinamente, vem contribuindo para alterar a realidade educacional da região, representa a possibilidade de acesso ao ensino superior de uma camada da população, até então, desassistida. Ao mesmo tempo, as comunidades referidas são guardiãs de ancestralidades vivas. Existem pesquisas inéditas de estudantes do continente africano, mestras e mestres quilombolas, consolidando a instituição como centro formador de intelectuais afroindígenas na diáspora³. Contudo, há mais de sete anos, a espera por recursos públicos impede a finalização do Campus e abrigar a população da universidade em uma escola revela o racismo estrutural.

O Movimento Irmandade Malês denuncia como a discriminação racial condiciona o povo preto a lugares de desumanidade fazendo com que a dignidade de condições de segurança material e infraestrutura seja descartada, mesmo quando isto impacta a integridade, o trabalho, os estudos e a vida da comunidade acadêmica. Realizar aulas na quadra, na rua, sofrer assaltos em espaços físicos cedidos pela prefeitura, conviver com a falta de equipamentos tais como bebedouros e sanitários abala o cotidiano da instituição e da vida das pessoas que dela fazem parte. No portal da transparência encontramos como os investimentos nas regiões norte e nordeste são afetados pela desigualdade de recursos quando comparamos com as universidades federais localizadas no sul e sudeste do país. É neste sentido que a consciência racial permite enegrecer os debates sobre direito ao ensino público, política e educação. Regiões majoritariamente negras vivenciam mais sucateamento e descaso⁴.

O Campus dos Malês necessita de condições mínimas de estrutura. A Universidade funciona em prédio cedido pela prefeitura da cidade com apenas 10 salas de aula e as outras duas instituições da rede municipal em que são realizadas as aulas são o Instituto Luís Viana, compartilhado com outras modalidades da educação básica e o espaço do CEJAL, suspenso devido aos assaltos que traumatizaram a comunidade acadêmica.

Com a pandemia da COVID-19, o agravamento das condições de estudo e trabalho precisa ser evidenciado e a argumentação criada no movimento categorizou a falta de prédio enquanto questão diplomática (porque existe a possibilidade de contaminação e/ou óbito de

³ No repositório institucional é possível encontrar todas as pesquisas realizadas pela comunidade discente: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>. Cabe ressaltar iniciativas tais como a TV Matracas, a Biblioteca Náutica de Todos os Santos, o Jornal O Ponto, o Projeto Histórias do Monte Recôncavo, Cupana Afrikanista, Rádio Exú, Facul das Crias, Grupos de Rap e dança de estudantes do Continente que realizam trocas potentes entre territórios ancestrais.

⁴ Acesso aos investimentos do Ministério da Educação (MEC) entre 2021 e 2022: <https://www.portaltransparencia.gov.br/despesas/orgao?paginacaoSimples=true&tamanhoPagina=&offset=&direcaoOrdenacao=asc&de=01%2F01%2F2022&ate=28%2F02%2F2022&orgaos=OS26000&colunasSelecionadas=linkDetalhamento%2CmesAno%2CorgaoSuperior%2CorgaoVinculado%2CvalorDespesaEmpenhada%2CvalorDespesaLiquidada%2CvalorDespesaPaga%2CvalorRestoPago&ordenarPor=orgaoSuperior&direcao=asc>

estudantes estrangeiros). Também houve o aprendizado de conceituar a pauta como questão de Saúde Pública porque as dinâmicas de moradia, as condições sanitárias, os equipamentos hospitalares da cidade não oferecem a qualidade suficiente de acolhimento em caso de contaminação, o que aumenta o risco de proliferação do vírus. Cerca de 120 mil pessoas que habitam o município, distritos e regiões vizinhas podem ser impactadas.

3 REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO - APRENDIZADOS DE LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL

Diante deste panorama do Movimento bem como da Universidade, o terceiro momento do texto dedica-se aos aprendizados adquiridos no contexto de luta pelo Prédio da UNILAB. A sistematização dos aprendizados no Movimento Irmandade é inspirada na celebração afrodiáspórica da Kwanzaa: A Kwanzaa é uma tradição que tem como referências o intelectual Maulana Karenga e movimentos pan-africanistas em todo o mundo. Têm o objetivo de fortalecer os princípios da comunidade negra, os Nguzo Saba e acontece de 26 de dezembro a 01 janeiro. Representa o momento de colheita das nações e famílias pretas que ao longo de todo o ano cultivaram a UMOJA (união), KUJICHAGULIA (determinação), UJIMA (trabalho coletivo e responsabilidade), UJAMAA (economia cooperativa), NIA (propósito), KUUMBA (criatividade) e IMANI (fé). (DISMUKES:2020).

A tradição da kwanzaa foi base para a Campanha Internacional do Movimento Irmandade Malês na Cátedra de Educação Superior e Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina da Universidade Nacional de Três de Febrero UNTREF/UNESCO. Essa Campanha fez parte das ações de Mobilização Social que estão sendo analisadas neste artigo. A tabela abaixo apresenta a organização de princípios, aprendizados e resultados na luta antirracista:

Princípios da Kwanzaa	Aprendizados	Resultados
1) União	Política Racismo e Educação	Consciência Histórica e Conceitual.
2) Determinação	Mobilização Social	Reuniões, Abaixo Assinado, Carta Aberta, Moção de Apoio, Campanha UNTREF/UNESCO.
3) Trabalho Coletivo e Responsabilidade	Apoio jurídico	Acesso a Ouvidoria Cidadã, Defensoria Pública da União, Audiência Pública.
4) Economia Cooperativa	Recursos públicos	Entendimento sobre as verbas públicas.
5) Propósito	Akilombamento	Redes com terreiros, quintais e quilombos.
6) Criatividade	Inspiração em Culturas Negras	Irmandade
7) Fé	Luta antirracista e ancestralidade	Reencontro com o sagrado

Os aprendizados sistematizados indicam as temáticas evidenciadas na luta antirracista na universidade e cada resultado significa o que foi possível realizar neste processo de resistência política.

3.1 APRENDIZADOS DE UNIÃO: POLÍTICA, RACISMO E EDUCAÇÃO

A consciência histórica e conceitual está ligada ao princípio da União porque permite que exista consenso, discernimento dos problemas que enfrentamos, possibilita nossa unidade por meio da compreensão acerca das desigualdades sociais. No Brasil a escravização terminou oficialmente em 1888 e foi baseada na cor da pele. Todo este período de dor gera consequências profundas no sistema que ainda é regido pela hierarquia de raça. No Congresso Nacional, nos espaços de elite é possível identificar a cor, a classe e o gênero de quem ocupa cargos de poder. São homens brancos, da elite, a definir decisões que afetam grande parte da população. Nos presídios, na população de rua, nas profissões de maior vulnerabilidade encontramos a grande presença de fenótipos negros.

Silvio Almeida (2019) conceitua racismo estrutural enquanto mecanismo que origina as exclusões na economia, na política e na subjetividade. A regra social impõe o constrangimento, a violência contra pessoas pretas e pardas nos espaços de sociabilidade e poder, afeta as condições econômicas para aquisição de recursos, produz uma série de tensões nos relacionamentos pessoais de modo que “as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares” são estruturadas pelo preconceito fenotípico que julga inferior a pele negra (Almeida, 2019, p. 33).

Por este ângulo, o racismo é histórico e político, pelo fato de fomentar as injustiças e atrocidades causadas no passado e refletidas no presente, mudando apenas o modo de operação. A escravização portuguesa atingiu a proporção de milhões de pessoas. No Brasil, na primeira Constituição de 1824, pessoas negras eram consideradas como ser moventes, sem o reconhecimento da humanidade. Em 1839, nas Leis de instrução primária, pessoas de pele negra eram proibidas de frequentar a escola pública. Após a abolição da escravatura (1888), nenhum processo educacional ou de reforma agrária foi conduzido oficialmente.

Seguido da Lei Áurea esteve presente a perseguição racial em regimentos como o Decreto 847 para encarcerar em massa os sujeitos considerados “vadios e capoeiras”. O Arquivo Nacional contém uma série de documentos que relatam a perseguição aos terreiros e quilombos, sendo este último, considerado crime na própria legislação Ultramarina. Nos documentos do período imperial, o quilombo significa a junção de cinco ou mais pessoas negras, proibida por lei, devido à alta capacidade de levante.

No século XX, as teorias de miscigenação ocupam os debates de Congressos, a exemplo do Congresso Universal das Raças (Londres, 1911) onde a Eugenia, o embranquecimento das populações é a diretriz para o dito progresso civilizatório. Neste ano, o Brasil promulgou a Lei 9.081 para que imigrantes europeus se instalassem no país com apoio de passagens, terras e compensações financeiras. As teorias eugenistas reforçam o racismo e impactam profundamente as estruturas de poder brasileiras, sendo a Constituição de 1934 fundamentada sob esta ideologia. No período ditatorial, o favorecimento de elites brancas, Leis como a Lei do Boi 5465/68 que favorecem vagas no Ensino Superior para fazendeiros e latifundiários revelam que a educação está fundamentada na branquitude⁵.

Diante do contexto histórico é possível identificar a necessidade de racializar os debates sobre política e educação. Regiões como o Recôncavo Baiano, Universidades como a UNILAB são impactadas por processos consecutivos de exclusão e o sucateamento possui

⁵ A fonte de pesquisa sobre o panorama histórico aqui registrado são as pesquisas de Benedicto (2016) e Njeri (2019).

recorte geográfico. Quando sabemos identificar a origem dos problemas enfrentados, este discernimento político permite a percepção crítica de que uma instituição federal, internacional e pública, a UNILAB, ainda funciona em escola de educação básica e que a falta de segurança material em pandemia retira o Direito à Educação, à integridade e à vida.

3.2 APRENDIZADOS DE DETERMINAÇÃO: MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A determinação se relaciona com a mobilização social uma vez que é preciso coragem e disciplina para envolver a sociedade em processos de luta. A determinação para conceber a Irmandade Malês envolve a dedicação de tempo e energia sabendo que este processo é extremamente desafiador para quem vem de escola pública e teve acesso limitado às informações que geram cidadania. A Mobilização Social significa envolver as pessoas e para esta estratégia existem recursos como a Reunião, o Abaixo Assinado, a Articulação de Redes de Luta. Escrever documentos como Moção de Apoio, Carta Aberta e Ofício, reconhecer a natureza de cada um desses gêneros e quando elaborar estas redações talvez tenha sido uma das partes mais difíceis de todo o processo e ainda existem muitas dúvidas sobre a construção e endereçamento de comunicados oficiais.

3.2.1 As reuniões

A reunião consiste no primeiro passo para qualquer ação coletiva. Encontros institucionais precisam ser convocados com, no mínimo, 72 horas de antecedência e cada autoridade, setor ou coletivo precisa receber o convite com a formalidade exigida. Os encontros precisam ter uma pauta bem definida e flexível, durante o diálogo é necessário escutar e registrar os encaminhamentos propostos em ata. Algumas maneiras de organizar reuniões envolvem a definição da sequência de pautas, a contagem do tempo de fala para cada pessoa, a votação.

No caso do Movimento Irmandade Malês, produzimos cerca de trinta reuniões que estão registradas nas redes sociais⁶. Com a sobrecarga de escrever convites individuais em cada comunicado e convocação de reunião, a alternativa encontrada foi unir cerca de duzentos endereços eletrônicos e enviar um único e-mail aos setores, órgãos, coletivos e profissionais da universidade.

⁶ Acesso: <https://linktr.ee/Irmandademales>

Nos encontros foi adotada a metodologia de iniciar e fechar o momento de diálogo. Então, foram escolhidas histórias, canções, poesias de origem africana, afroindígena para iniciar as reuniões. E este também foi um aprendizado com a Iyalorisá, Mãe Rose de Xangô⁷: quando temos muita coisa a dizer é possível iniciar a fala com arte e pedir licença. Os encontros onde houve vergonha ou subestimação de trazer esse modo de ritualizar as palavras foram as reuniões com dificuldade de deixar fluir as trocas. Aprendemos um modo de fazer política e ciência que exclui a emoção e impõe a objetividade, a racionalidade como ordem.

Entre dezembro/2020 e junho/2021, a maior parte dos encontros foi invadida por usuários que utilizavam símbolos nazistas, pornográficos ou imagens de Bolsonaro. A data das reuniões foi outra estratégia que precisou ser repensada e possui critérios importantes de escolha uma vez que existe o horário, o dia em que é possível aderir mais pessoas. O momento entre aulas da universidade pode tornar-se cansativo. A decisão de reunir no sábado ou no recesso acadêmico, por vezes, contempla estudantes que durante a semana estão sem disponibilidade, mas exclui a presença de setores e pessoas que trabalham de acordo com o calendário letivo.

Com a pandemia são inúmeros desafios de organização, tivemos baixa adesão nas reuniões virtuais e seria preciso o apoio da assessoria de comunicação da universidade para aumentar o alcance dos informes, principalmente porque a questão do prédio envolve risco de morte e/ou contaminação pelo vírus. A falta de retorno da gestão também gera um esvaziamento político e a descrença na possibilidade de mudanças. Neste sentido, quando pedimos apoio institucional e isto não acontece, identifica-se a presença da reprodução explícita do racismo institucional que não é exclusivo da UNILAB. Em 2021, o estudante negro da USP cometeu suicídio depois de inúmeros e-mails enviados à gestão, estas mensagens nunca foram respondidas. Essa tragédia movimentou o debate sobre racismo institucional, políticas afirmativas e o quanto o silêncio administrativo é adoecedor⁸.

Os encontros da Irmandade têm natureza propositiva e existe a atenção para que o debate gere ações concretas porque a maioria das pessoas que pertencem à faculdade possuem rotinas de duas, três jornadas. As reuniões são convocadas quando existe algo importante a ser pensado e que pode afetar muitas pessoas. Então houve reuniões para construir: o abaixo assinado, as cartas para docentes, mídias, ativistas e parlamentares, os cartazes a serem colados na cidade, o documento de política de permanência, o edital para submeter projeto

⁷ Conversa com Mãe Rose de Xangô: <https://www.youtube.com/watch?v=f8aAYqr4cBU&t=1418s>
Rede Social @ileaxebabaominide

⁸ Reportagens: “Após suicídio de aluno negro, professores pressionam USP por políticas antirracistas” (Camargo, 2021), “Estudante vítima de racismo comete suicídio dentro da USP” (Camargo, 2021).

contra o racismo, as temáticas que poderiam ser trabalhadas na campanha da UNTREF/UNESCO, a concepção estética das ações, o modo como iríamos comunicar cada ciclo da Irmandade.

Dentre dezenas de chamadas para a Reunião, a representação do Instituto de Humanidades e Letras esteve em três encontros (ago/20, set/20, e jan/22), a Direção do Campus dos Malês em dois (dez/20 e jan/22) e a Reitoria em um (fev/21). Os encaminhamentos foram formalizados. Houve o compromisso de diálogo com o Movimento, porém os retornos não aconteceram, o que impacta negativamente nas tentativas de Audiência Pública e articulação de verbas.

O apoio das representações discentes também acontece com várias fragilidades. Em pandemia, sem a possibilidade de eleições no Diretório Central dos Estudantes (DCE), o diálogo com o Movimento aconteceu com duas comissões gestoras. No caso do Campus dos Malês (BA), o DCE precisa reconhecimento oficial, pois ainda existe o entendimento de que a Universidade pode ser representada de forma única. Os contatos de e-mails das representações de colegiado, de bolsistas do Programa de apoio nos estudos (PULSAR) e os próprios membros das coordenações precisavam ser disponibilizados com fácil acesso.

Geralmente, é preciso reunir internamente com pessoas do movimento, posteriormente, convocar reunião mais ampla com a universidade e comunidade. Depois dos encaminhamentos é preciso encontrar de novo para definir a divisão de tarefas e como daremos vida ao que foi acordado. Após cada encontro, foi criado o hábito de abrir um ao vivo no Instagram e registrar temporariamente o que ficou de encaminhamento porque sabemos o quanto a oralidade é potente entre nós e as deliberações de reunião na forma escrita são pouco acessadas. A escolha de apagar os vídeos implica na não personificação das ações. A princípio a postura política era de não assinar nominalmente os e-mails e documentos do Movimento porque a realidade brasileira personifica e persegue pessoas. Com a resposta institucional de que não seria possível retornar um movimento apócrifo, houve o registro de autoria das mensagens, mas o diálogo institucional continuou pendente⁹.

3.2.2 O abaixo assinado

O Abaixo assinado é um documento essencial para buscar engajamento e apoio político. Com a Petição podemos enviar periodicamente as solicitações coletivas e demonstrar

⁹ Foi realizado o registro de emails não respondidos e do processo aberto na Defensoria Pública da União (DPU) para que as pautas pudessem ser respondidas. Acesso: <https://linktr.ee/Irmandademales>

que as demandas são de interesse público e de total transparência. Existem movimentos que são patrocinados, impulsionados por diversos setores, entretanto, quando lidamos com cenários de isolamento e anonimato necessitamos de estratégias para buscar apoiantes. São várias plataformas virtuais que podem ser acessadas. Utilizamos o site Change.org, recolhemos 2.148 assinaturas, mas ainda é um número pequeno de apoiantes.

A estratégia adotada foi enviar a petição para as embaixadas dos países da CPLP, as representações parlamentares do Congresso Nacional, a vereança da Câmara Municipal de São Francisco do Conde, a gestão superior da UNILAB, equipe docente e coletivos estudantis. Promovemos este envio durante três datas do ano, 02 de fevereiro, 25 de maio e 24 de junho. Destacamos aqui duas edições da Petição, a redação inicial teve foco no prédio e era intitulada: Universidade Negra Precisa de Prédio - Contra o Racismo Estrutural e Genocídio. O foco do texto reside na questão do campus e das vidas negras. Com a exclusão do curso de Bacharelado em Humanidade e Letras (BHU) em dois ciclos, reunimos com o Centro Acadêmico do BHU (Campus do Ceará) e incluímos outras pautas na Petição. O título foi modificado para: UNILAB-Universidade Negra pede apoio: Prédio, BIH, Ações Afirmativas, Saberes Tradicionais. Produzimos reportagens em jornais de ativismo negro e de esquerda, o Jornalismo de Alma Preta e o Portal R7¹⁰.

3.2.3 Carta aberta

O maior propósito da luta pela UNILAB é o prédio. Porém, quando realizamos assembleias e reuniões surgem várias demandas. Os desafios vivenciados no cotidiano parecem infinitos sendo praticamente impossível lutar pelo Campus e ignorar as demais urgências pelas políticas de permanência. Foram encaminhadas propostas e sugestões para cada setor da instituição a fim de refletir melhorias possíveis em aspectos como o número de avaliações em pandemia, o funcionamento de programas de apoio nos estudos, a formação de equipes para dar suporte no cadastro e renovação de bolsas, a estruturação de direitos como o espaço para as crianças e o amparo psicossocial, o acolhimento a moradia, alimentação saudável.

Sistematizar as diversas pautas no formato escrito permite o diálogo e a reivindicação de direitos junto aos setores institucionais. Então, a começar de cada setor específico da

¹⁰ Ribeiro (2021) e Malês (2021).

UNILAB, traçamos propostas e solicitações à universidade. Este documento também não teve nenhuma resposta por parte da gestão¹¹.

Para escrever o documento realizamos questionário virtual e entrevistas via whatsapp com cerca de cinquenta estudantes. Com este aprendizado fica o entendimento de que pesquisas sobre os desafios da comunidade acadêmica precisavam ser uma metodologia permanente da gestão universitária. É a partir de dados que se realiza a visualização das realidades e quais medidas podem ser planejadas para solucionar os problemas identificados. Existem vulnerabilidades, fragilidades, opressões que precisam ser mapeadas para gerar políticas de permanência, pois estão ligadas a trancamentos e evasões.

Dentro da Carta Aberta, disponível nas redes sociais, também foram solicitadas informações estatísticas para que seja possível encontrar o quantitativo de bolsas, evasões e trancamentos na UNILAB. O mesmo acontece em relação à transparência sobre as verbas destinadas entre o Campus. É muito importante que Movimentos possam ter a dimensão dos dados institucionais, porém, o site da universidade precisa ser planejado com linguagens que permitam o acesso à informação considerando as dificuldades tecnológicas e Fóruns permanentes de discussão precisam ser estabelecidos para que demandas sejam encaminhadas. Para além da Carta Aberta, foi preciso aprender a escrever Moção de Apoio e Ofícios o que demandou pesquisa e muito estudo. Estes documentos estão anexados nas redes sociais e além do acesso ao histórico de ações, podem apoiar coletivos que precisam aprender estas dinâmicas.

3.3 ARTICULAÇÕES DA LUTA – CAMPANHA UNTREF/UNESCO

A principal articulação externa foi buscada por meio de edital na Campanha da Cátedra UNTREF/UNESCO pela Erradicação do Racismo no Ensino Superior. Na escrita do Projeto para a Cátedra UNTREF/UNESCO, tivemos reunião inicial com cinco pessoas que realizaram uma chuva de ideias sobre a proposta de redação. Posteriormente, duas pessoas deram prosseguimento no texto durante vários dias porque tínhamos o limite de poucos caracteres e a necessidade de desenvolver o Projeto. A maior parte dos textos da Irmandade foi escrita com a energia feminina e masculina, neste equilíbrio de gênero, foi importante perceber como forças que se chocam por conta do machismo podem ser potentes se houver a complementaridade de intelectualidades.

¹¹Acesso: https://docs.google.com/document/d/13VZXiPKzMxI5NWjLFd_9INyt3iVZOdZOH19rqwVHJg/edit

Submetemos o Projeto Akilombamentos, Irmandades e Ancestralidades pelo fim do Racismo. Foram planejados três ciclos temáticos com sete rodas de conversa de acordo com os princípios da Kwanzaa. Os três ciclos da Campanha representam o caminho em que a gente se junta (o akilombar), o processo de estar junto só tem significado se existir união (irmanar) e para que tudo aconteça existem as linhagens, o sagrado, a nossa história (ancestralidade). Os encontros em akilombamento tiveram foco no prédio da universidade. Em Irmandade, o propósito envolveu justiça curricular, Projeto Pedagógico da UNILAB, raça, gênero e classe. Com a temática da ancestralidade, aprofundamos em saúde, psicologia afroindígena na universidade, racismo religioso, ambiental e formação política por meio da descolonização.

Realizamos 21 encontros, contactamos mais de cem intelectuais e artistas e este material pode ser acessado no canal do Youtube¹². O convite para as Rodas envolveu intelectuais diversos considerando a interseccionalidade de raça, gênero, nacionalidade, regionalismo e espiritualidade. De todos os países que integraram a Cátedra, nosso projeto foi o único proposto unicamente por estudantes. A gestão superior da UNILAB, reitoria, não respondeu a nenhum convite para Roda de Conversa. Já a direção indicou profissional técnico para discorrer sobre o prédio em setembro, mas nenhuma das agendas em outubro e novembro tiveram retorno.

Cabe ressaltar que o Projeto foi fundamentado com a presença de mestras e mestres de saber e este foi outro diferencial que marca a trajetória sobre a discussão do Racismo na Cátedra UNTREF/UNESCO. Nesta tabela estão as Rodas de Conversa realizadas e cada participação foi organizada de acordo com os princípios da kwanzaa:

¹² Endereço do canal: <https://www.youtube.com/channel/UCguBbI0Ca38-Tj4RbRWizWg>

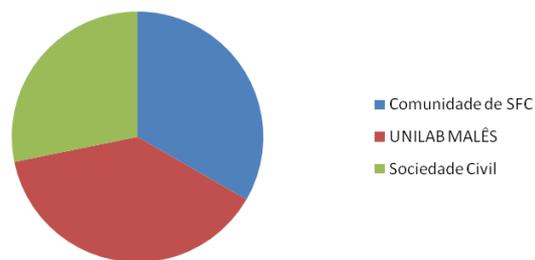
Rodas de Conversa	Akilombamento	Irmandades	Ancestralidades
União	Nós somos raízes: Prédio pra UNILAB e histórias pra aprender com a vida. Ebomi Cici de Oxalá, Mãe Bil, Maricélia Conceição, Martina Pereira.	Pedagogias Ancestrais na Educação Pública Cristina F da Silva, Adriana Kariri Sapuyá, Maria da Anunciação, Laura Catarina, David Pereira, Jorge Basso.	Formação Política e Ações Afirmativas O que é CEB, CONSUNI, DCE? Acácio Almeida, Carol Bernardo, Ana Eugênia, Whalisson Rodrigues, Aparício Vieira
Determinação	Sucateamento da Educação Pública e o caso da UNILAB Malês. Caroline Lima, Alfa Diallo, Pedro Leyva e Macaulay Pereira.	Saberes Milenares e os Projetos Políticos Pedagógicos da Universidade Iyalorisa Paula de Odé, Ricardo Benedicto, Nembali Mané e Cátia Regina	Racismo Ambiental Dona Joca, Cacique Babau, Teca Corujo, Marly Muritiba
Trabalho Coletivo	Recôncavo Baiano e a Importância da UNILAB Malês para a diáspora. Alexandre Timbane, Ana Cláudia, Michel Carvalho, Eliseu Cosme.	Segura o Gunzo: Universidade e Comunidade Pai Raimundo, Seu Zé do Gaiamun, Naiane Pinto, Naná Gonçalves, Maricélia Conceição, Carlos Guerola, Jamile Santana, Natali Mota.	Racismo Religioso Iyá Marisa de Oyá, Flor Fontenele, Beto infande, Paulo Proença, Abdulai Djabi, José Júnior
Economia	Nosso Sangue, Nosso Povo, Nossa Terra. Ocupações Afirmativas e o campus dos Malês Mestre Jorge Rasta, Sophia Freitas, Marina Lima, Maria Luiza, Edmilson Menezes, Wanderson Nascimento	Fontes de Cuidado e Aprendizados com Ventres Sagrados Mãe Flávia Pinto, Caroline Amanda, Ana Sou e Gisele Moura	Mestras e Mestres: Reconhecimento e vínculo Remunerado com a Universidade – O programa de Saberes Tradicionais José de Carvalho, César Guimarães, Luana Gonçalves, Cida Moura
Propósito	Vidas Negras Importam Arte e Ancestralidade como Fundamento Sérgio Perere, Filipe Bubba, Bel Saubara, Adriana Chaves	Gênero e Raça Em vivências e na Universidade Ana Bispo, Sarug Dagir Ribeiro e Diogo Micha	Abraço da comunidade e Acolhimento na Universidade Léa Reis, Naentrem Sanca
Criatividade	Deixa o Erê Viver Epistemicídio e luta pela Universidade Ancestral Mãe Rose de Xangô, Luiza da Iola, Rubens Celestino, Balacov Miranda	Força que vem da Raiz Mariene de Castro Samba Chula os Filhos de Zé de Lelinha	Orientação Profissional e Psicologia Afroindígena Ubiraci Pataxó Roberta Federico Elane Sanatana Anailton dos Anjos

Fé	O prédio da Unilab e nosso direito à vida Marcus Viana, Ussumane Embaló, Anderson Nascimento	Irmandade Malês Trajetória do Movimento mariele conceição e Adriana Chaves	Kontinente e Diáspora Malê A Unilab pelas vozes de 6 países e estados
-----------	--	--	---

As rodas de conversa serão gravadas em DVD e doadas a doze comunidades com objetivo de contribuir para a construção de videotecas nos territórios de São Francisco do Conde. Cabe ressaltar que diante de contextos de analfabetismo e exclusão digital, desemprego e situações de injustiça agravadas pela pandemia, ter acesso a este material significa um passo na luta antirracista. A média de visualização no Canal Youtube foi de cinquenta a duzentos acessos. No gráfico abaixo, é possível traçar um panorama da mobilização presente na Campanha por meio da composição dos temas, sendo que o momento com a Casa de Samba Zé de Lelinha contou com mais de vinte pessoas da cidade:

3.4 APRENDIZADOS DE TRABALHO COLETIVO E RESPONSABILIDADE: APOIO JURÍDICO

Média de Pessoas Envolvidas nas Rodas de Conversa



O trabalho coletivo e a responsabilidade são princípios fundamentais para acionar os setores jurídicos e as instâncias políticas sendo que este movimento exige ética, organização documental e seriedade. O apoio jurídico é fundamental nos processos de luta coletiva. Neste tópico serão compartilhados os caminhos desta trajetória.

3.4.1 Ouvidoria

Na Irmandade Malês solicitamos a escuta de nossa demanda pelo Prédio e o fato possuir abaixo assinado e mobilização é importante neste momento. Com os projetos do

México e da Argentina, pertencentes à Campanha da Cátedra UNTREF/UNESCO, consolidamos o ofício de solicitação de Audiência Pública para Ouvidoria no mês de outubro/2021. Houve uma primeira reunião virtual com representante da Ouvidoria Cidadã, posteriormente foi realizada a visita na cidade de São Francisco do Conde, no Campus da UNILAB. Esta visita contou com a convocação de representante da esfera federal, a Defensoria Pública da União (DPU) e, deste encontro, aprendemos que é possível criar estratégias efetivas de transformação social, a exemplo da Audiência Pública.

3.4.2 Defensoria pública

Primeiramente foi elaborado o registro de todos os e-mails não respondidos pela gestão e solicitado o acesso à informação sobre as verbas do Campus. Com a entrada desta solicitação houve a orientação de portais públicos, de link no site da Universidade para encontrar arquivos e planilhas orçamentárias. Também aconteceu o retorno por parte do Ministério da Educação (MEC) com apontamento dos repasses de recursos realizados em prol da Universidade. Estes documentos ainda precisam constar linguagens acessíveis a comunidade que não possui formação jurídica, contábil e administrativa.

De acordo com a nota técnica do MEC, é possível perceber que, das cinco solicitações de verbas na UNILAB para o ano de 2021, três contemplam o Campus do Ceará. Para o Campus dos Malês foi requisitado o valor de R\$5.100.000,00, mas não houve contemplação da pauta. A previsão de recursos é de apenas R\$2.000.000,00 para o ano de 2022.

Um ponto importante a se destacar é o de que, conforme o artigo 207 da Carga Magna, as universidades possuem autonomia universitária em três dimensões: didático-científica, administrativa e de gestão financeira. Entretanto, no caso da UNILAB, a administração da Bahia fica impossibilitada de pleitear verbas porque está submetida ao Ceará. Em 2018 foi necessária uma Audiência Pública diante da ameaça de anexação do Campus Malês a outras universidades federais da Bahia. Existe um descaso histórico e uma disparidade de infraestrutura entre as duas unidades acadêmicas ameaça a existência do Projeto no Recôncavo Baiano porque para o pleno funcionamento de uma instituição, condições mínimas de segurança e equipamentos materiais precisam ser garantidas¹³. O Ministério Público é outro órgão importante de ser acionado e possui maior poder deliberativo diante das demandas e reivindicações.

¹³ O acesso aos processos é público e está disponível nas referências deste artigo.

3.4.3 Audiência pública

A Audiência é uma reunião onde as autoridades são convocadas via Edital para que uma pauta seja amplamente discutida. Organizar encontros tais como a Audiência Pública, são papéis de responsabilidade social e, se não for algo bem feito, pode marcar negativamente a instituição diante de autoridades externas. Para que haja plenária, precisamos de tempo hábil no sentido de contactar redes de apoio. Na própria Campanha da UNTREF/UNESCO, alguns convites enviados em setembro, só foram respondidos em novembro porque as agendas de artistas, intelectuais e entidades são planejadas com semanas ou meses de antecedência.

No caso do movimento Irmandade Malês iniciamos as tratativas em outubro e ainda no mês de dezembro, faltando menos de sete dias para o evento não tínhamos o espaço para realização da Audiência o que permite compreender como racismo estrutural se esconde em tempos administrativos e rituais burocráticos. A Audiência foi adiada para fev/22 e houve Reunião Extraordinária, evento de caráter emergencial, que contou com a presença de autoridades, a Embaixada de Angola e representante parlamentar em dezembro/21.

Compareceram na Audiência Pública a Reitoria, o Diretor da Câmara de São Francisco do Conde, o Secretário de Governo da Cidade. Como reivindicações iniciais foram apresentadas as seguintes demandas: 1) Minuta assinada pelas autoridades presentes na Audiência. Encaminhamento da Minuta para o Governo Federal e instâncias competentes atestando a gravidade do caso da UNILAB, a necessidade de verbas. 2) Criação de Fórum para garantir a comunidade espaços de debate, Transparência, Fiscalização da Obras do Campus e Acesso à Informação porque não basta chegar o recurso, é preciso acompanhar as etapas de conclusão da universidade. 3) Vistoria do Plano de Biossegurança da UNILAB por parte do Ministério Público. Disponibilização propostas de semestre híbrido com revezamento dos cursos, escalas das salas de aula, datas e horários das matérias.

A gestão da Bahia, Direção do Instituto de Humanidade e Letras (IHLM) e Direção do Campus não compareceram na Plenária e o posicionamento da Reitoria foi de que a volta às aulas no Malês depende da administração local e não seria possível intervir nesta pauta. Então apenas o ponto um da Minuta foi consolidado porque as demais solicitações necessitam dos setores de São Francisco do Conde. Outras demandas surgiram ao longo da Audiência Pública e demonstram como é necessário discutir questões urgentes com toda gestão presente, pois

uma instância transfere para outra as responsabilidades e estando todos os órgãos em uma única reunião aprendemos o que compete a cada administração no mesmo Fórum¹⁴.

3.5 APRENDIZADOS DE ECONOMIA E COOPERAÇÃO: RECURSOS PÚBLICOS

A economia cooperativa acontece quando há o aprendizado sobre os recursos públicos que provém dos nossos impostos. Desde a primeira reunião da Irmandade em luta pelo prédio foi identificada a necessidade de estudar sobre recursos públicos. Na pandemia, em cada momento uma Campanha de doação de caráter urgente é acionada. E existem recursos que, por direito, precisam ser destinados para solucionar os problemas. A verba pública pode ser reivindicada na medida em que são conhecidos os caminhos institucionais.

Foi possível aprender que existem três formas de repasse de verbas. O Plano Plurianual (PPA) é consolidado após a posse presidencial e prevê o orçamento para quatro anos. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) define as previsões de investimentos e, geralmente, é cadastrada em abril para ser votada em junho. A Lei Orçamentária Anual (LOA) é votada anualmente e cada estado possui uma bancada que recebe destinação específica de verbas, cada parlamentar possui recursos individuais para escrever Projetos. No ano de 2021, a bancada da Bahia recebeu 247 milhões e as representações tiveram 16,3 milhões de verbas individuais para emendas priorizando questões de saúde pública (Câmara, 2020).

Geralmente, as Emendas Parlamentares são votadas em dezembro e cadastradas no início do ano. Todas as formas de recursos são oriundas da verba pública, ou seja, dos nossos impostos. Mas, se enquanto sociedade civil, não soubermos nos organizar para sensibilizar as pautas, as questões urgentes se arrastam, como é o caso do prédio da UNILAB. É preciso mobilizar as mídias, enviar vários e-mails e realizar várias tentativas de contato com as instâncias competentes.

Nos envios do abaixo assinado, foram contatados parlamentares, mas apenas em dezembro/21 compreendemos que deputadas(os) estaduais não podem cadastrar verbas na LOA para a universidade federal, ou seja, nosso foco precisaria ser nas autoridades federais. Como a questão da UNILAB envolve mais de nove milhões para a finalização das obras do

¹⁴ Na plenária surgiram também as reivindicações por: Resolução cancelando as aulas em abril; Cadeira no Fórum Municipal de Educação da Cidade; Termo de Compromisso da Prefeitura com a UNILAB; Nova Audiência Pública com autoridades de São Francisco e Gestão do Campus na Bahia que precisam comparecer em momentos de responsabilização e luta pela instituição.

Campus, o caminho mais importante estava em dialogar com o líder da bancada do estado no Congresso Nacional.

3.6 APRENDIZADOS DE PROPÓSITO: AKILOMBAMENTO

O propósito foi associado ao quilombamento no sentido de que o foco está na junção de forças com posicionamento crítico e construtivo. Quando relembramos a história negra encontramos exemplos de pessoas indígenas, africanas e afrodescendentes que fugiram, se juntaram para romper com a violência racial, e formaram quilombos para sobreviver fora do regime de escravização e torturas. Temos milhares de quilombos na diáspora, exemplos vivos de comunidades que se ergueram por centenas de anos, tais como Palmares, na Serra da Barriga (AL). Conhecer aldeias e quilombos é poder se reconectar com as raízes para sentir maneiras ancestrais de ser e existir.

Em São Francisco do Conde, é possível ter a experiência de estar junto de mestras quilombolas, a exemplo Índia e Dona Ritinha que entendem quando alguém precisa comer feijão porque está com o aspecto do corpo pálido ou amarelo. Muitas vezes as crianças da comunidade percebem o dia em que se está triste na universidade e vem cantar, trazer palavras e carinho. Mestres como Seu Zé do Gaiamun tem a sabedoria de incentivar os sonhos, buscam as mudas, os chás e transmitem o que vários textos teóricos dizem, mas de modo conectado com o corpo nutrindo nossa espiritualidade. Com Dona Joca, nossa mais velha e ancestral viva na UNILAB, a força do matriarcado, da matropotência é transmitida desde os ensinamentos de acionar o ministério Público, realizar ocupações e aprender a conversar com a maré.

Enquanto a instituição cobra o excesso de burocracia e muitas vezes se utiliza da mesma para dificultar projetos como plantar árvores, organizar uma feira, o quilombar traz suporte para que o movimento aconteça. Permite unir para dar vida, para romper com o que bloqueia e enfraquece, e é isso o que o sistema racista deseja, excluir nossos corpos, entristecer nossas mentes.

Como apresenta o intelectual indígena Tupinambá, Cacique Babau “o que mata nossos adversários é o sorriso” (Ninja, 2019) e todo quilombo precisa lembrar essa força africana e indígena de resistir com a alegria que não romantiza, mas transforma as adversidades. Estabelecer redes com a palhaçaria do Quilombo Benjamin nutre o Movimento. O grupo criado por Wildson França faz referência ao palhaço negro que marca o século XIX. O propósito deste quilombamento é reunir pessoas pretas ligadas à encantaria do riso e, em dois

momentos na Irmandade, foram concebidos vídeos na luta pelo pela UNILAB. Em dezembro de 2020 o abaixo assinado teve um alcance significativo com a performance “Quem me dera” junto ao palhaço Wil Wil. Já em dezembro de 2021, a mensagem “Nos atende” com palhaço Chouriço permitiu a renovação de forças, o cuidar de feridas geradas na resistência. Ambas produções de audiovisual foram criadas com paródias musicais, de modo espontâneo em conversas que revelam o porquê akilombar.

O posicionamento político de registrar o akilombar com “k” se dá porque durante as invasões européias as línguas maternas africanas foram e ainda passam por processos de epistemicídio tais como, a letra “q” como substituição ao “k”, a imposição de nomes portugueses no lugar de denominações originárias. Ainda hoje o akilombar é preciso porque as estatísticas nos apresentam que a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado, o Brasil ocupa os primeiros lugares nos dados sobre encarceramento, pedofilia e feminicídio no mundo¹⁵.

3.7 APRENDIZADOS DE CRIATIVIDADE: IRMANDADE

A criatividade é a base para se conceber Movimentos com linguagens de arte e comunicação. O aprendizado de criatividade está diretamente ligado ao gesto de se irmanar. A criatividade envolve a nossa força mais íntima e por isso é importante refletir onde concebemos os movimentos, para quem e de qual maneira. Nas plataformas que mais lucram com a comunicação, nas empresas mais ricas, nos bairros da elite existe uma produção intensa de conteúdo criativo que influencia as mentalidades. A energia da arte tem gerado lucro para sustentar as forças que mantêm as desigualdades sociais.

Quando nos inspiramos em culturas pretas é possível entender a importância de trabalhar para edificação de melhorias internas das nossas comunidades. Estar em Irmandade é importante para defender o que herdamos, fortalece o equilíbrio emocional e com isso, o equilíbrio energético do coletivo. O movimento Irmandade Malês é fruto desta criatividade e tem como referência a Irmandade Nossa Senhora do Rosário. Por meio dos Caboclos do Serro (MG) foi possível acessar o Compromisso da Irmandade datado de 1728, além de conversar com o Senhor Ari Gonçalves e aprender sobre estratégias de organização negra.

Outro portal de referência é a Yoni das Pretas concebida por Caroline Amanda. Caroline Amanda, terapeuta menstrual, transmissora de conhecimentos ancestrais,

¹⁵ Os presentes dados sempre são atualizados no Instituto da mulher negra. Portal Geledés: <https://www.geledes.org.br/>.

compreende que África é continente mãe. Como a espécie humana nasce neste território, a intelectual nutre o sentimento de Irmandade porque enquanto filhas e filhos de África somos irmãs e irmãos. A natureza lunar e cíclica também compõem esta família que pertencemos. Durante parte do percurso de resistência, cada passo foi planejado com os conhecimentos do Lunário produzido pela intelectual que homenageia a Irmandade da Boa Morte.

Amanda (2022) relembra conhecimentos para saúde, identifica o quanto as mulheres negras têm a sua energia criativa sugada pelo capitalismo, patriarcado, uma vez que, dentro do recorte de gênero e raça, a sustentação da sociedade acontece pela energia preta com várias jornadas de exploração do trabalho, desigualdade salarial. Neste sentido, para realizar movimentos políticos é preciso observar, entre outros aspectos, o ciclo menstrual, porque em período de necessidade de recolhimento o esforço redobrado produz baixas de ferro no sangue e uma série de doenças que acometem o corpo, tais como anemia, câncer de mama, útero, miomas, que por vezes, são frutos de questões emocionais. Cabe ressaltar que a intelectual vem desta trajetória, de ativismo, e o adoecimento na resistência foi um dos motivos para a pesquisa sobre saúde integral.

3.8 APRENDIZADOS DE FÉ: ANCESTRALIDADE

A fé sustenta todo o conjunto da luta produzindo uma conexão profunda com o amor, capaz de trazer firmeza para sustentar os desafios, materializar as ideias e compreender que nem tudo pode ser resolvido sendo necessária a busca pela paciência. A fé é o sentimento que permite todos os passos do Movimento, a começar das famílias biológicas, existe uma infinidade de testemunhos que vieram por meio da luta com a fé. Foram várias redes de pessoas mais velhas a abençoar o caminho da Irmandade. Houve o aprendizado do que significa pedir licença, agradecer, a prece que não se faz por um prédio, mas pedindo misericórdia ao sagrado. Também é possível destacar o entendimento de que temos tempos diferentes, naturezas compatíveis ou não e é necessário maturidade para aceitar as linguagens, as disponibilidades que nem sempre são consensuais.

Erguer a Irmandade e, ao mesmo tempo, um ervanário é uma realidade que a todo instante cuidou do corpo e da mente em momentos de desafios. Compreender que existem desequilíbrios físicos, emocionais e espirituais é um ensinamento do Mestre Quilombola Badú. Este conhecimento pede a responsabilidade consigo e foi presente no grupo a organização de terapias holísticas com a profissional Léa Reis.

As principais referências políticas são Mãe Flávia Pinto (2021), sacerdotisa da Casa do Perdão, socióloga e gestora pública. O livro *Salve o Matriarcado* permitiu a consciência de gênero e raça, pois a autora mapeia uma série de violências que trazem consciência política. O silenciamento, a negação do positivo, a falta de compromisso afetivo, são opressões recorrentes às mulheres negras. Outra fonte de estudos são os materiais do terreiro Osé Dudu, em que Iyá Paula de Ode(2020), pontua sobre a necessidade de cuidado do Orí, da limpeza energética e de afastamento das energias negativas, tais como afofo (fofoca), iró (mentira), akoba adaba (falso testemunho) e dos impactos destrutivos que geram. Iyá Marisa de Oyá foi outra força presente sugerindo ações e ideias de arte para Campanha da UNESCO. Mãe Bil é a mestra que por várias vezes benzeu, fechou o corpo e seus dizeres estão gravados em uma agenda onde articulamos o Movimento¹⁶.

Os espaços da Feira e da Cozinha também são territórios sagrados no movimento. A Feira, de acordo com Nathalia Grilo Cipriano (2020) e Vanda Machado (2013, p. 63) é o espaço que une o mundo dos viventes ao mundo dos espíritos, onde acontece a comunicação, alimentação e comércio. Aqui estão mestres de São Francisco do Conde, como Pai Raimundo de Jesus. Já a cozinha, espaço de trabalho e ensinamentos maternos com Marielze Cruz, transmuta, refoga, nutre. Nestes espaços estão presentes raízes e forças que sustentam a Irmandade.

O símbolo da Irmandade é composto por uma muda de baobá. Nas culturas bantu, o ser humano é considerado mukongo, uma semente lançada na terra pelo sagrado. Nesta logomarca, a planta é regada pelo coração simbolizando a energia que guia as ações. Todo o processo criativo contou com as canções, principalmente, de Mariene de Castro, Sérgio Perere, Luiza da Iola, Rainha de Congado que está em sintonia com a UNILAB. Estas pessoas que nos conectamos aceitaram os convites da Campanha UNTREF/UNESCO, mesmo sem nos conhecer ou terem remuneração. O que significa que a Irmandade está muito além do Campus dos Malês. Com o Yogi Kakaih Machado, a editora Sankofa em Cabo Verde e Vanilson Gonçalves foram trocas de amadurecimento. Estudantes que participaram desta caminhada carregam bagagens para toda a vida.

Cabe ressaltar que após esta vivência também está a cautela para fechar os ciclos e rever muitos processos delicados que poderiam ter sido prejudiciais. As performances de arte, as ações de fé são campos de força delicados, principalmente para quem não tem iniciação. As

¹⁶ Rodas de Conversa com mestras e mestres citados estão no canal do youtube.

razões de encerramento da Irmandade foram registradas no Youtube e vale ressaltar a força de mulheres negras em luta¹⁷.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão orientadora dessa investigação que buscou responder sobre os aprendizados que a experiência do Movimento Irmandade Malês proporcionou para a luta antirracista na universidade identifiquei que a investigação sobre o Movimento Irmandade Malês contribuiu para minha formação política, e dos demais integrantes, uma vez que ações tais como convocação de reuniões, construção de abaixo assinado, articulação de Campanhas Internacionais, Audiência Pública, solicitação de verbas, escrita de ofício, moção e carta aberta demandam o entendimento dos rituais burocráticos. Estes conhecimentos precisavam ser ensinados desde a escola, nossas agências precisavam ser mais apoiadas na universidade porque possibilitam caminhos palpáveis de cidadania, porém esta não é a realidade vivenciada.

Nas culturas de base afroindígena, existe a tradição de transmitir a experiência para que cada pessoa crie entendimento da vida e possa estar preparada para atuar diante de situações diversas. Quando compartilhamos a presente elaboração científica, o acesso público a documentos e registros, também esta é a intenção, de contribuir para a melhoria interna e da nossa comunidade.

Observei que a consciência histórica e conceitual está ligada ao princípio da União porque permite que exista consenso, discernimento dos problemas que enfrentamos. A determinação se relaciona com a mobilização social uma vez que é preciso coragem e disciplina para envolver a sociedade em processos de luta. O trabalho coletivo e a responsabilidade são princípios fundamentais para acionar os setores jurídicos e as instâncias políticas sendo que este movimento exige ética, organização documental e seriedade. A economia cooperativa acontece quando há o aprendizado sobre os recursos públicos que provém dos nossos impostos. Já a criatividade é a base para se conceber Movimentos com linguagens de arte e comunicação. O propósito foi associado ao quilombamento no sentido de que o foco está na junção de forças com posicionamento crítico e construtivo. A fé sustenta todo o conjunto da luta produzindo uma conexão profunda com o amor, capaz de trazer

¹⁷ Muito aprendizado com todas as pessoas presentes no quadro da Campanha UNTREF/UNESCO.

firmeza para sustentar os desafios, materializar as ideias e compreender que nem tudo pode ser resolvido sendo necessária a busca pela paciência.

Com a pandemia o primeiro passo no Movimento foi construir estudos do Livro “O espírito da Intimidade de Subunfu Somé” (2007). A intelectual africana ainda não está nos Projetos Pedagógicos e bibliotecas da UNILAB, mas é apresentada por docentes, principalmente professoras negras, que estão a efetivar a descolonização do currículo na universidade. Este artigo permite o acesso à estas bagagens teóricas antirracistas que possibilitam identificar os fenômenos de opressão e dar o primeiro passo para a transformação das realidades que é a consciência crítica contra as injustiças sociais. Somado a apropriação conceitual adquirida na Irmandade, existe a reflexão sobre caminhos de organização coletiva para recorrer às instâncias competentes, registrar demandas, denúncias diante de condições de adoecimento e desmontes de direitos. Poder comunicar os problemas, estabelecer redes de ativismo é um movimento para mudança das nossas realidades e a elaboração deste processo contribui para a erradicação do racismo no ensino superior.

Durante minha trajetória profissional e estudantil vivenciei processos de exoneração da rede municipal de ensino, trancamento e evasão da universidade pública por conta dos impactos do racismo sobre as condições de trabalho e estudo. Em vários momentos na Irmandade também estava a acompanhar parentes no hospital, a buscar medida protetiva na delegacia da mulher e diante do quadro pandêmico agravam as situações de violência, desemprego e sobrecarga. Conceber este artigo com a professora Dra. Carol Costa Bernardo, minha principal referência intelectual na UNILAB, é um presente, mas ainda é uma resistência se colocarmos em pauta quantas cadeiras na academia excluem ou impedem a existência da diversidade de gênero, raça, classe e espiritualidade.

Antes de ser bacharel em humanidades e letras, graduanda em pedagogia na UNILAB, honro os saberes de minha família que benzem, costuram, cozinham, plantam e me compreendo como parte pequena da natureza sagrada, de territórios do interior e da favela. Inspirada na intelectual bell hooks (Geledes, 2019) assino o nome neste trabalho com letras minúsculas porque este posicionamento sustenta a Irmandade, reforça a concepção de que somos aprendizes, ao invés de lideranças, diretorias ou presidências¹⁸. A palavra Movimento já foi salientada no texto e significa este agradecimento à força geradora da vida, da

¹⁸ bell hooks é uma das referências intelectuais a descolonizar a pretensão de superioridade na ciência acadêmica, que por vezes, é afetada pelo ego e rituais onde não importa o que está sendo dito, mas quem diz. Nesse sentido, de acordo com a teórica, “o mais importante em meus livros é a substância e não quem sou eu”. Por isso, bell hooks escreve seu nome desta forma: somente com letras minúsculas, relembrando o fato de que a centralidade está no conteúdo e não na personificação de reflexões científicas. (Geledes, 2019)

comunicação e do destino. São sete os princípios da kwanzaa e infinitas tentativas de vivenciar a prática da 1) união, 2) determinação, 3) trabalho coletivo e responsabilidade, 4) economia cooperativa, 5) propósito, 6) criatividade e 7) fé. Que existam caminhos de força diante das encruzilhadas e dos amadurecimentos aqui presentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- AMANDA, Caroline. **Lúnario Yoni das pretas: Ciclicidade Menstrual, Criativa e Produtiva**. Planeta Graphics. 2022.
- BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, educação e poder: uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileiro**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BERSANI, H. Racismo estrutural e o direito à educação. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 8, n. 3, p. 380–397, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6975>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- CÂMARA LEGISLATIVA. **Orçamento de 2021 permite a cada deputado apresentar R\$ 16,3 milhões em emendas individuais**. Agência Câmara de Notícias. 02/09/2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/689733-orcamento-de-2021-permite-a-cada-deputado-apresentar-r-163-milhoes-em-emendas-individuais/>. Acesso: 28 jan 2022.
- CÂMARA LEGISLATIVA. **Moção de Apoio**. Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/ acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras/m/mocao>. Acesso: 28 jan 2022.
- CAMARGO, Roberta. **Após suicídio de aluno negro, professores pressionam USP por políticas antirracistas** Jornalismo de Alma Preta. 03 junho de 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/apos-suicidio-de-aluno-negro-professores-pressionam-usp-por-politicas-antirracistas>. Acesso: 28 jan 2022.
- CAMARGO, Roberta. **Estudante vítima de racismo comete suicídio dentro da USP**. Jornalismo de Alma Preta. 01 junho de 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/estudante-vitima-de-racismo-comete-suicidio-dentro-da-usp>. Acesso: 28 jan 2022.
- CAMPOS, Lucas Ribeiro. **Sociedade Protetora dos Desvalidos: mutualismo entre homens negros em Salvador (1874-1894)**. história, n. 1, p. 144-170, 2007.
- CIPRIANO, Nathalia Grilo. **MERCADOS NAGÔS NO BAIXO DAOMÉ: Mulher Negra e Empreendedorismo**. Canal: Latinidades Pretas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y mx dj J t 6 h K 0> Acesso: 30 jan 2022.
- DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA. **Conheça a Defensoria**. Disponível em: <https://www.defensoria.ba.def.br/historico/> Acesso em: 25 dez 2021.
- DEMO, Pedro.(2005). **Metodologia da Investigação em Educação**. IBPEX
- DISMUKES, Gwynelle. **Considerações Para um Ano Inteiro de KWANZAA - NGUZO SABA**. Editora Medu Neter.

Documentos e Processos do Movimento: <https://linktr.ee/Irmandademales>

DOMINGUES, Petrônio. **Ações afirmativas para negros no Brasil:** o início de uma reparação histórica. Revista Brasileira de Educação. 2005, n. 29, pp. 164-176. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200013> . Acesso em: 01 jan 2022.

ESCOLA, Brasil. Carta Aberta. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm> Acesso em: 25 dez 2021.

GELEDÉS. **A pedagogia negra e feminista de bell hooks.** 12/03/2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-pedagogia-negra-e-feminista-de-bell-hooks/> Acesso: 19/02/2022.

GELEDÉS. Instituto da Mulher Negra. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/> Acesso em: 25 dez 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Censo demográfico 2010:** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sao-francisco-do-conde.html> Acesso em: 25 dez 2021.

MACHADO, Luana Verena Nascimento. **Poder feminino e identidade na Irmandade da Boa Morte.** 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Recôncavo Baiano. 179 pág.

MACHADO, Vanda. **Pele da cor da noite.** EDUFBA, 2013.

MALÊS, Irmandade. **“Universidade preta segue sem um prédio próprio em plena pandemia”.** Ponte Jornalismo. 15/03/2021. Disponível em: https://ponte.org/artigo-universidade-preta-segue-sem-um-predio-proprio-em-plena-pandemia/?utm_source=facebook&utm_medium=post&utm_campaign=20210315_artigo-universidade-preta-segue-sem-um-predio-proprio-em-plena-pandemia&utm_content=violencia_estado&fbclid. Acesso: 28 jan 2022.

MÍDIA NINJA. **Cacique Babau:** ‘O que mata nossos adversários é o sorriso’. 11/04/2019. Disponível em: <https://midianinja.org> Acesso: 28 jan 2022.

NJERI, Aza. **Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na maafa.** Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: mai.-out./2019, p.4-17. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.2825>. Acesso em: 28 jan. 2022.

OUIDORIA CIDADÃ. **Apresentação da Ouvidoria.** Disponível em: <https://www.defensoria.ba.def.br/ouvidoria/apresentacao/> Acesso em: 25 dez 2021.

PINTO, Mãe Flavia. **Salve o matriarcado: manual da mulher búfala.** Fundamentos de Axé, 2021.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA: <https://www.portaltransparencia.gov.br> Acesso em: 20 fev 2022.

RIBEIRO, Flávia. **“Petição denuncia rotina de rodízio em quadra e aglomeração em Campus na Bahia”**. Jornalismo de Alma Preta. 15 Fevereiro 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/unilab-peticao>. Acesso: 28 jan 2022.

SERRO, Caboclos. **Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila do Príncipe do Serro do Frio 1728** - ed. fac-similar/ organização Ariel Lucas da Silva. 1ed. Belo Horizonte: MG Ponto de Cultura Caboclos do Serro,2021.

SIMÃO, Maristela dos Santos. **As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e os africanos no Brasil do século XVIII**. 2010. Tese de Doutorado.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade**: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar. São Paulo: Odysseus, 2007.

ZAMPARONI, Valdemir. **A África e os estudos africanos no Brasil**: passado e futuro Cienc. Cult São Paulo , v. 59, n. 2, p. 46-49, Junho 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000200018&lng=en&nrm=iso acesso em: 21 dez 2021. Acesso em: 28 jan. 2022.